



Clara e o Tatu

Por David Dudenhoefer
Ilustrado por Deirdre Hyde
Para a Rainforest Alliance

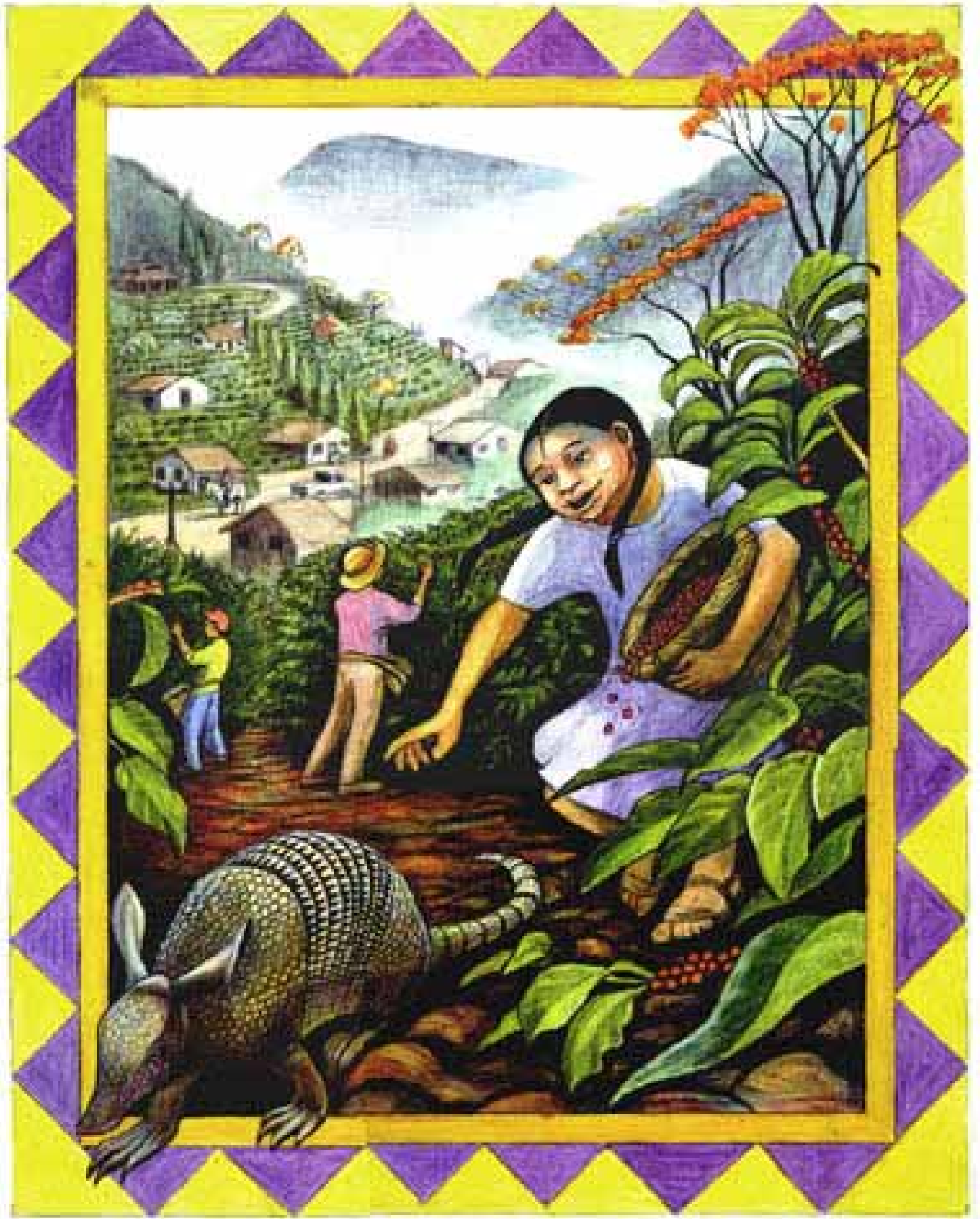
© Rainforest Alliance, 2002.

Clara vive no Rio Negro, nas montanhas da Colômbia. Ela trabalha no sítio de café da sua família e frequenta a escola. Sua parte favorita da escola é quando Carolina e Hilma da Fundação Natura ensinam sua classe sobre as plantas e animais. Clara adora animais.

Uma certa vez, enquanto colhia café, Clara avistou um tatu farejando o chão. Ela se aproximou do tatu, mas este sómente percebeu a presença de Clara quando trombou no pé dela.

-Ui! -e o tatu saltou e correu.

-Não se preocupe, não vou machucar você! -disse Clara. Ela correu atrás do Tatu, mas este desapareceu dentro de um buraco próximo ao córrego.



Na tarde seguinte, ela foi ao córrego para observar o tatu. Era engraçado observá-lo farejando o chão com seu nariz pontudo. Enquanto Clara observava o tatu cavando raízes e larvas para comer, ela ficava imaginando que ele era seu bichinho de estimação. O livro de Carolina sobre animais dizia que o nome científico do tatu é *Dasyopus*. *Dasyopus* é um nome muito difícil de se dizer, e assim Clara decidiu chamar seu tatu de Daisy. Ela foi se aproximando vagarosamente do tatu até que quase pudesse tocá-lo.

-Ui! -gritou o tatu e saiu correndo.

-Não corra Daisy! Eu só quero te acariciar -disse Clara seguindo o tatu. O tatu correu até chegar a uma pedra grande a qual ele não conseguiu passar.

-Por favor, não me coma! -gritou o tatu se enrolando em seu casco como uma bola.

-Tatu bobo. Eu não quero te comer. Quero ser sua amiga. -Clara agachou, se próxima à bola encouraçada-. Não é legal estar sempre fugindo, Daisy.

-Mhim hmm hhmt mimhmm -resmungou a bola.

-O quê? -perguntou Clara se abaixando até mais perto.

-Mhim hmm hhmt mimhmm!

-Não consigo ouvi-lo -disse Clara-. Se desenrole!

O tatu colocou para fora sua cara pontuda. -Eu disse que meu nome não é Daisy!

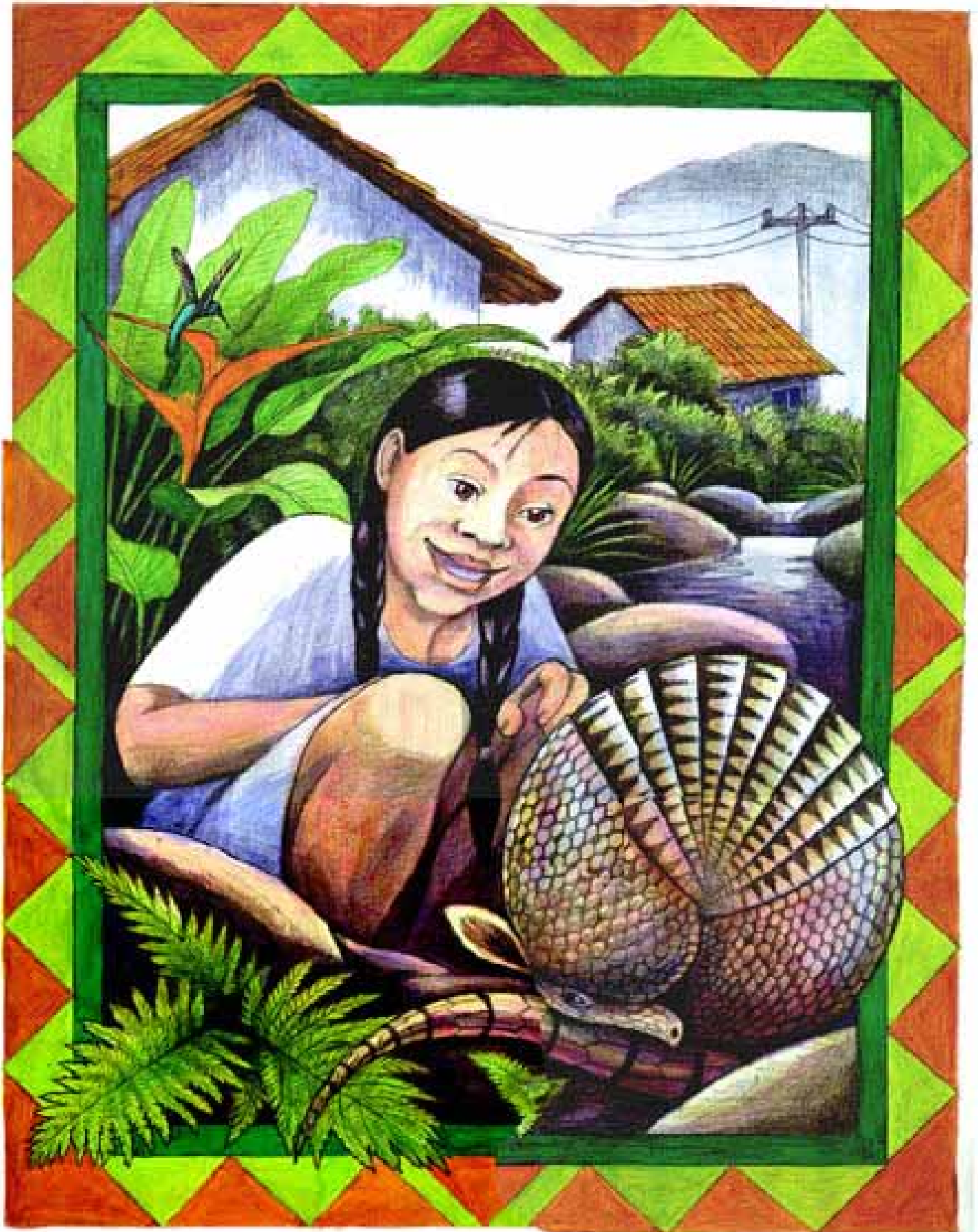
-Ah -disse Clara-. Qual é seu nome então?

-Arturo Antônio Tatu -declarou ele.

-Hmmm -suspirou Clara-. Eu acho que Daisy é um nome muito melhor.

-Porque você fica me assustando? -perguntou o tatu.

-Eu não queria te assustar. Queria apenas ser sua amiga.



-Se você quer ser minha amiga, então me deixe em paz. Eu sou um tatu bastante ocupado. -Ele começou a farejar o chão novamente-. Eu tenho larvas para descobrir, raízes para escavar.

-Bom, isto não é jeito de tratar uma pessoa -reclamou Clara chutando uma pedra. Debaixo da pedra estava uma larva gorda que se retorcia.

-Bom trabalho! -gritou Arturo abocanhando a larva-. Snorfle, shnobble, gobble.

-Eca! -disse Clara.

Clara achava larvas nojentas, mas no dia seguinte ela encontrou uma debaixo de uma pedra e a deu a Arturo. Ele ficou feliz e a deixou acariciá-lo enquanto comia a larva. Ela voltava diariamente para ajudá-lo a encontrar besouros, cogumelos e outras coisas de comer. Ela não contou a ninguém sobre ele porque alguns de seus vizinhos gostam de comer tatus. Ela manteve o tatu em segredo, entretanto, um dia seu irmãozinho Santiago a seguiu. Ele andou até eles.

-Tem alguém vindo! -alertou Arturo Antônio, enrolando-se como uma bola.

-O que você está fazendo? -perguntou Santiago a Clara.

-Nada -disse ela.

Santiago viu o tatu enrolado. -Uma bola de futebol! -gritou ele correndo para dar um chute.

-Pare! -gritou Clara agarrando seu irmão-. Isto não é uma bola!

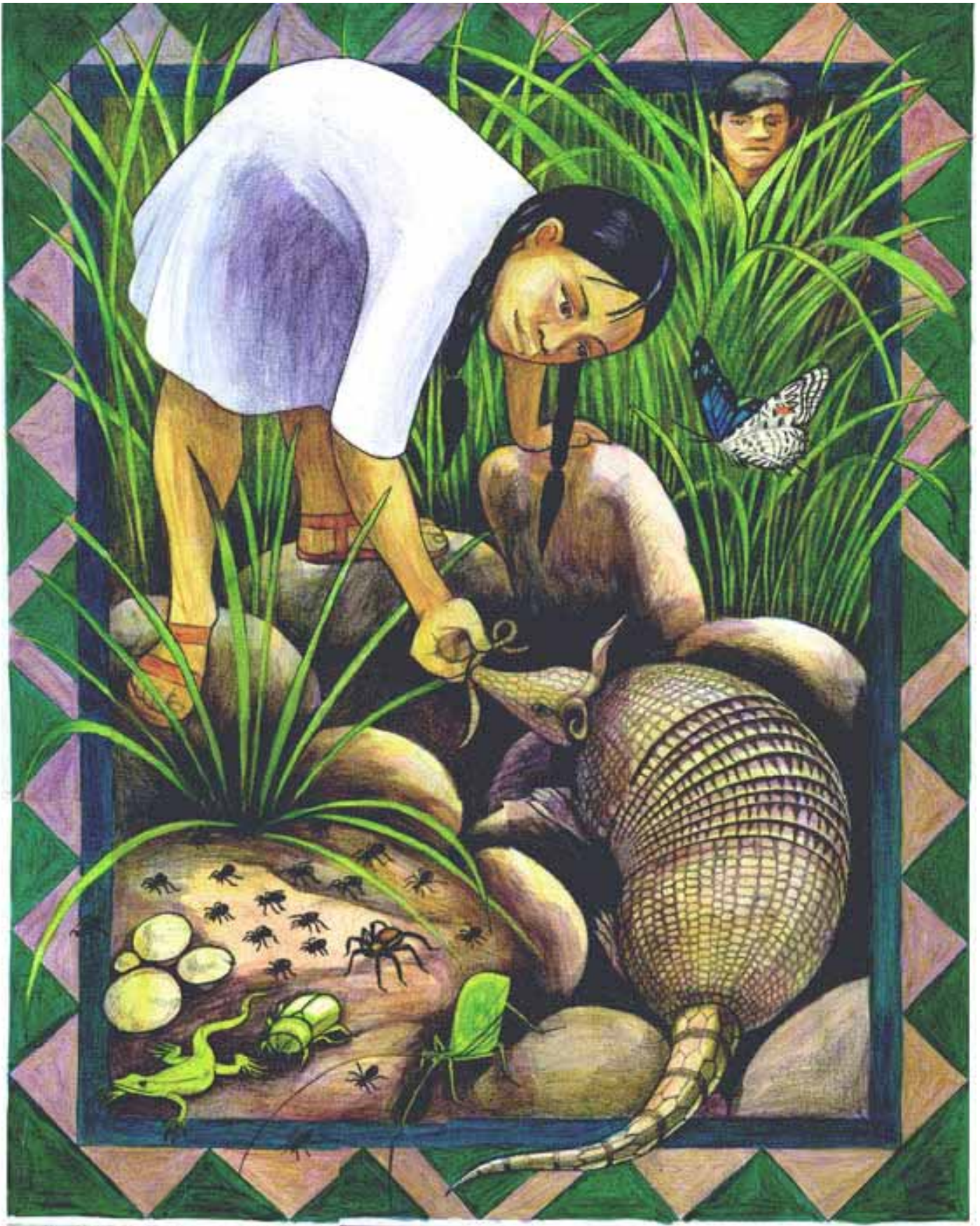
Arturo se desenrolou.

-Uau! -disse Santiago.

-Você quase chutou Daisy -ralhou Clara-. Peça desculpas.

-Desculpe, Daisy -disse Santiago.

-Meu nome não é Daisy -reclamou Arturo.



Santiago prometeu não contar a ninguém, mas Clara ficou preocupada, especialmente com o senhor Matanzas. Ele estava sempre caçando com seus cachorros. Se ele descobrisse Daisy, certamente iria querer fazer churrasquinho dele. Arturo certa vez contou a Clara sobre como é perigosa a vida de um tatu. -Às vezes é horrível. Cachorros me perseguem. Os garotos atiram pedras em mim. Um homem tentou atirar em mim. Você é a única pessoa legal no mundo.

-Não sei se concordo com você -disse Clara-. Hilda e Carolina da Fundação Natura são boas pessoas. Elas ajudam a manter Cachalú, o grande parque que fica no alto da montanha, seguro para os animais. Elas sempre nos dizem que precisamos proteger os animais. Além disto, Santiago não te chutou.

-Aquilo foi bom -disse o tatu.

De repente, Clara escutou algo atrás dela. Ela se virou e viu um cachorro correndo na direção deles. -Xô! -disse ela.

-Horrível, horrível -disse o tatu se enrolando como uma bola.

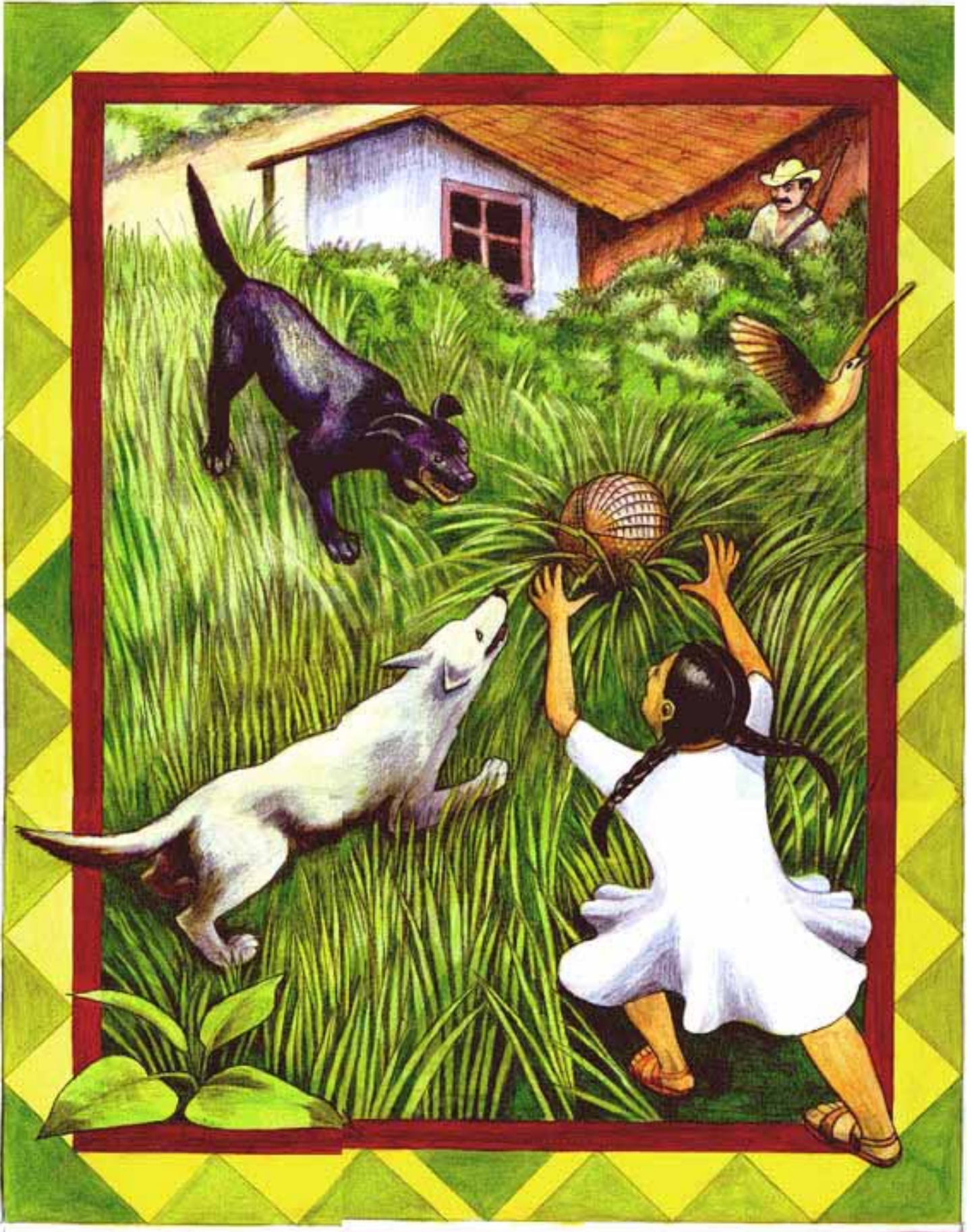
O cachorro correu até ele e começou a latir.

-Vá embora! -disse Clara. Então ela reconheceu o cachorro. Este pertencia ao senhor Matanzas! Clara ouviu mais latidos atrás dela. Através das árvores, ela podia ver o senhor Matanzas andando na direção deles.

-Ah não! -gritou ela-. Você tem de fugir, Daisy!

O tatu não se moveu. -Mhim hmm hhmt mimhbm -resmungou ele.

Clara deu uma olhada para trás e o senhor Matanzas estava se aproximando. Um dos outros cachorros chegou correndo. -Fuja para se salvar! -gritou ela, mas a bola encouraçada não se moveu. Ambos os cachorros estavam latindo. O que poderia ela fazer?!



Ajoelhando-se, Clara rolou Arturo para dentro da parte da frente de seu vestido e o levantou. Ela começou a correr, mas os cachorros a seguiram latindo. Clara atirou pedras para tentar afastá-los e continuou correndo. O tatu Arturo era pesado, então ela não poderia correr até muito longe, mas continuou. Ela andou por horas através de fazendas e pastagens. Ela pulou cercas. Ela cruzou rios pulando de pedra em pedra. Ela caminhou até chegar à Reserva Biológica Cachalú.

Quando entrou na floresta, Clara colocou Arturo no chão. -Esta é sua nova casa, Daisy -disse ela-. Ninguém pode machucá-lo aqui. Arturo se desenrolou e olhou ao redor. Havia plantas por todos os lados e aves cantando no alto sobre eles. Ele farejou um cogumelo que estava próximo e então deu uma grande mordida. -Delicioso, delicioso -disse ele enquanto mastigava.

Clara se abaixou para acariciá-lo. -Vou sentir saudade de você, Daisy. -Também vou sentir saudade -disse o tatu-. Você é a melhor pessoa do mundo. Mesmo quando me chama de Daisy. Clara sorriu. -Você é o melhor tatu do mundo.

Ela se virou e caminhou de volta pela trilha, através de pastos, cruzando córregos, sobre cercas. Ela estava cansada e faminta quando finalmente chegou em casa. Afortunadamente, a mãe de Clara havia preparado sua sopa favorita, ajiaco, para o jantar.

-Você é a melhor mãe do mundo -disse Clara, dando um grande abraço em sua mãe.

